



Clipping de notícias



Recife, 20 de agosto de 2021.

Programa Fala Pernambuco conversa com setor produtivo do Agreste Meridional

19/08/21 às 16H00 atualizado em 19/08/21 às 16H00



Divulgação

Em sua 6ª edição realizada nesta quarta-feira (18), o programa “Fala Pernambuco” ouviu as reivindicações e necessidades do Agreste Meridional apresentadas pelos gestores públicos e representantes dos setores produtivos da região.

Realizados pela Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe) em parceria com o Sebrae-PE, os encontros do “Fala Pernambuco” vem ouvindo as demandas de gestores públicos e pequenos empreendedores de todas as regiões do Estado, visando encontrar soluções que impulsionem a economia local e a retomada do crescimento.

Para o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Eriberto Medeiros (PP), o “Fala Pernambuco” pretende ser “uma espécie de ponte entre os que geram emprego e renda e os governantes, facilitando assim a tomada de decisões em favor dos municípios pernambucanos”.

A próxima edição do programa será com representantes da Zona da Mata. “Precisamos dessa união para construir políticas públicas que reflitam as reais necessidades do setor produtivo”, afirmou o presidente Eriberto Medeiros.

Encontro

Durante a reunião, os participantes apontaram a necessidade de investimentos nas estradas, já que as precárias condições das rodovias têm dificultado uma presença maior dos consumidores. E reivindicaram mais atenção ao turismo e à qualificação da mão de obra como forma de reduzir a informalidade. A ampliação do acesso ao crédito bancário também foi elencada entre as demandas do Agreste Meridional.

Analista de gestão do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) de Garanhuns, Claudete Fernandes enfatizou a necessidade de melhorar as condições de circulação das rodovias. Segundo ela, a falta de segurança vem aumentando a ação de assaltantes e reduzindo a presença de consumidores na região.

Claudete Fernandes, que também é representante do setor de comércio e serviços local, frisou a necessidade de incentivo ao turismo e à qualificação profissional como forma de “transformar a realidade das cidades e impulsionar a economia”.

“Sabemos que o turismo tem papel transformador nas economias. Ele promove a inclusão social, além de gerar empregos e renda. É preciso investir nas rodovias, na conservação de espaços atrativos e preparar os jovens para o mercado de trabalho”, destacou.

No setor de Agroindústria, as reivindicações primordiais residem na ampliação do abastecimento de água, na redução dos preços dos grãos e na ampliação do acesso ao crédito. Representante dos produtores do Agreste Meridional, Eduardo Valença contou que em São Bento do Una, por exemplo, 38 dos 147 produtores de aves e ovos, que atuavam na região, deixaram de produzir em função do alto custo dos caminhões pipas e do valor da soja e do milho.

De acordo com Valença, a volta dos trabalhos de assistência do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) seria fundamental para ajudar os pequenos agricultores. Outro ponto abordado por ele foi sobre a necessidade de negociação com a Companhia Energética de Pernambuco (Celpe) em torno da redução de taxas e adaptação da energia trifásica.

Para Luna Neto, representante do setor de turismo e economia criativa do Agreste Meridional, é preciso encontrar alternativas para atrair os turistas para a região não apenas em datas específicas, mas durante todo o ano. Ele solicitou maior investimento na divulgação dos atrativos locais e mais recursos para capacitação dos guias turísticos.

Jornal do Sertão

EM CIRCULAÇÃO DESDE 2006

AGRONEGÓCIOS

A Ferrovia Transnordestina de Araripina à Suape. Realidade ou miragem? POR GERALDO EUGÊNIO

Logística, logística, logística

[WhatsAppFacebookMessenger](#)

Postado em 19/08/2021 16:34 , [Agronegócios](#). Atualizado em 19/08/2021 17:14

Colunista [Geraldo Eugenio](#)



Não é de agora que se sabe que o desenvolvimento está assentado na capacidade de deslocamento. Temos exemplos milenares, entre esses, a Muralha da China que além de fortificação era um elo entre províncias distantes, ou as Calçadas Romanas. Estradas em pedra que conectavam os extremos do império e permitiam que as tropas e as mercadorias fossem deslocadas com maior facilidade, conforto e rapidez, sendo Roma o ponto de convergência desta impressionante infraestrutura logística. Pernambuco tem tratado do tema com timidez. As rodovias sempre foram menos cuidadas do que as equivalentes nos estados vizinhos, a exemplo da Paraíba e apenas ao se investir os recursos próprios advindos da venda da Celpe, no início dos anos 90 foi possível a duplicação da BR 232 entre Recife e São Caetano, em um percurso de 150 km, no governo Jarbas Vasconcelos. E lá se vão 20 anos.

Um negócio que se arrasta há décadas

A inserção da Transnordestina como um dos modais do Porto de Suape tomou fôlego no primeiro mandato do governo Lula, foi à frente e quem andava pelo Sertão pode ver o impacto que esta obra causou em vários municípios, destacando-se Salgueiro, centro de produção de dormentes de concreto e onde grande parte das empresas envolvidas estavam sediadas. A partir de 2010 as obras foram diminuindo de intensidade chegando o leito da ferrovia a uma situação de abandono. Vagões que foram usados para os testes iniciais se encontravam à deriva e a obra deixou de constar das prioridades do estado de Pernambuco, embora alertas hajam sido dados quanto a importância estratégica desta coluna dorsal para o estado.



Imagem NE 10

Pernambuco não foi pego de surpresa

Nos últimos anos, pouco se falou, em Pernambuco, sobre esse assunto, pormais que agora tentem mostrar uma versão diferente e várias obras muito menos importantes passaram à frente. Negociações se arrastavam sobre o que fazer da ferrovia natimorta, já que a empresa contratada para sua construção deu um calote nos cofres públicos. De uma hora para outra ficou claro que levar a ferrovia à Suapec custaria muito uma vez que as desapropriações mais difíceis e onerosas estariam por vir em se tratando de pequenos imóveis no Agreste e nos engenhos com cana-de-açúcar na Zona da Mata. A pescaria em águas claras ou turvas seguia seu curso e, de uma hora para outra lavra-se a sentença: A Transnordestina transforma-se em ferrovia de Pecém, o principal porto do estado do Ceará. Vem a reação incipiente e tardia contra um ataque planejado há tempos. Restando, ao estado, correr atrás do prejuízo.

Promessas e mais promessas

E aí surgem as figuras da história e do folclore Pernambucano. Criam-se comissões, correm de Brasília à Recife, discursos de fé, traição, valentia e heroísmo ecoam e, do modo mais infantil, alguns creem na 'fake News': tudo foi resolvido. A ferrovia finalmente chegará à **Suapec**. Desde que se encontre novos investidores. O que, na prática, volta tudo ao ponto zero. Com dinheiro se faz o que se quer. Até

passeios espaciais, não é mesmo? Relata-se este fato triste para lembrar que, por décadas, no século XX, Pernambuco foi passado para trás, por questões políticas, em detrimento dos investimentos nos estados da **Bahia e do Ceará**. Este filme parece ser

familiar. Na versão atual a narrativa foi construída somando-se negligência, descaso, oportunismo e má fé e é importante que se encontre uma alternativa o mais breve possível. Toda esta conversa é para deixar claro que o agronegócio de Pernambuco, do **Sertão à Suapec depende não apenas da ferrovia, mas da recuperação e duplicação da BR 232 entre Recife e São Caetano seguindo-se até Serra Talhada, em um primeiro momento. Que o diga quem representa as cadeias produtivas de frutas, gesso, grãos, avicultura e pecuária. E o resto? Ah, o resto, como dizia o intendente Libório, é coisa de boi voador. Ou se leva o animal ao chão, ou a vaca vai para o brejo.**

Quem é Geraldo Eugênio: Engenheiro Agrônomo, com mestrado na Índia e doutorado e pós-doutorado nos na Texas A&M University, Estados Unidos, é ex-pesquisador do IPA e Professor Titular em Agricultura e Biodiversidade na UFRPE – UAST, Serra Talhada, PE. Foi Secretário de agricultura de Pernambuco, Presidente do IPA, do ITEP e Diretor Executivo da Embrapa. Nos últimos anos tem acompanhado de forma direta políticas, tecnologias e iniciativas inovadoras aplicadas à gestão de secas, no Brasil e no exterior. Considera essencial entender melhor o Sertão, visualizando-o como um grande ambiente de negócios e sucesso.